



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III- GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

MARIA ROSIANNE APARECIDA DA COSTA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
Uma Experiência em Sala de Aula**

GUARABIRA-PB

2014

MARIA ROSIANNE APARECIDA DA COSTA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
Uma Experiência em Sala de Aula

Relatório de Estagio apresentado ao Curso de Licenciatura em História do Centro de Humanidades/Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, para obtenção de Licenciatura em História.

Orientadora:
Profa Dra Marisa Tayra Teruya.

GUARABIRA-PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C837r Costa, Maria Rosianne Aparecida da
Relatório de estágio supervisionado [manuscrito] : uma
experiência em sala de aula / Maria Rosianne Aparecida da Costa. -
2014.

30 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Seleção, 2014.

"Orientação: Marisa Tayra Teruya, Departamento de História".

1. Estágio supervisionado. 2. Planejamento. 3. Prática de
ensino. I. Título.

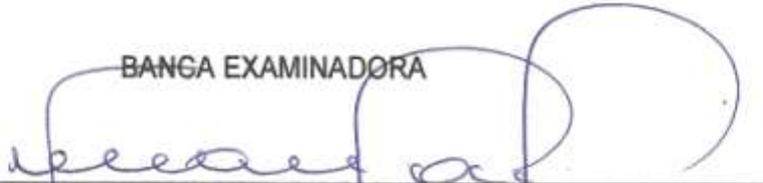
21. ed. CDD 981

MARIA ROSIANNE APARECIDA DA COSTA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO:

Uma Experiência em Sala de Aula

BANCA EXAMINADORA



Prof Dra Marisa Tayra Teruya.
Departamento de História-Campus III - UEPB
(Orientadora)



Prof Ms Monica de Fátima Guedes de Oliveira
Departamento de Pedagogia-Campus III - UEPB
(Examinadora)



Prof Ms Flávio Carreiro de Santana
Departamento de História-Campus III - UEPB
(Examinador)

11/março/2014

Dedico este trabalho de conclusão de curso a minha mãe, a senhora Maria Anália, minha irmã Rosane Maria e ao meu namorado Marcos Daniel ao qual sempre compartilham meus momentos sejam eles alegres ou difíceis.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que me proporcionou a oportunidade de realizar esse projeto acadêmico.

A minha mãe, a senhora Anália que sempre acreditou em um futuro melhor para minha vida.

As minhas irmãs Rosário e Rosane a qual me fortaleceram com palavras e gestos nos momentos em que pensei em desistir.

A Daniel meu eterno amor, que nele sempre encontrei uma palavra de amor e incentivo.

Aos meus colegas de turma que ao passar dos tempos nos tornamos uma família principalmente Renata Cavalcante, Mayara Mendes, José Waldeir, Arderes, Manuel Machado, Tânia, Sanúbia, Roseane (Riachão), Daniel, amigos que aprendi a amar á quem convivi por quatro anos e sempre existiu sinceridade em nossa amizade.

A minha orientadora Dr Marisa Tayra que generosamente esteve sempre disposta a ajudar e orientar com toda dedicação e carinho, o meu muito obrigado.

E por fim, aos Professores e Servidores que com seu trabalho e carinho tornou possível a conclusão desse curso.

Sonhos determinam o que você quer.
Ação determina o que você conquistou.
(Aldo Novak 2008)

RESUMO

O presente relatório tem como meta descrever as etapas vivenciadas no estágio supervisionado da graduação do curso de Licenciatura em História. Está dividido em duas partes principais, que são o memorial escolar e os relatos das atividades do estágio, desenvolvidas na EMEF Olívio Maroja situada no município de Araçagi (PB). na EEEFM Prefeito Antônio Neves no município de Logradouro (PB)..

Palavras Chaves: Oficina. Regência. Estágio. Planejamento

SUMÁRIO

| | |
|---|-------------|
| AGRADECIMENTOS | VI |
| RESUMO | VIII |
| INTRODUÇÃO..... | 1 |
| PARTE UM. MEMORIAL ESCOLAR E ACADÊMICO: APRENDIZADOS, DESAFIOS E CONQUISTAS. 2 | |
| PARTE DOIS. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: OFICINAS E REGÊNCIAS..... | 8 |
| PERÍODO DE OBSERVAÇÃO (OFICINA) | 8 |
| <i>Observação participante: oficinas na escola</i> | <i>8</i> |
| <i>A Escola Olivio Maroja (Araçagi- PB).....</i> | <i>9</i> |
| <i>A oficina</i> | <i>9</i> |
| PERÍODO DA REGENCIA | 11 |
| <i>A Escola José Antonio Neves (Logradouro-PB)</i> | <i>11</i> |
| <i>As turmas da regência</i> | <i>12</i> |
| <i>Conteúdos Trabalhados em Sala de Aula do 6º Ano</i> | <i>12</i> |
| <i>Caracterização da Turma do 1º ano Médio.....</i> | <i>13</i> |
| <i>Relatos dos Conteúdos do 1º ano Médio.....</i> | <i>13</i> |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 14 |
| REFERÊNCIAS | 15 |
| ANEXOS | 16 |

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como meta socializar minha experiência enquanto estagiária do curso de Licenciatura em História do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, e descreve as atividades realizadas no âmbito do componente Estágio Supervisionado Obrigatório II, cumprido no período letivo de 2013, e com o estágio propriamente dito, de agosto a novembro, sob supervisão da professora Marisa Tayra.

O desenvolvimento desse relatório trouxe várias questões a serem refletidas, primeiramente durante a construção do memorial escolar, que compartilha algumas informações vivenciadas durante a infância, adolescência até o ingresso da universidade, e desta forma, foi nos lembrando que somos todos seres em construção, no tempo e espaço específicos.

Na segunda parte do trabalho, o relato do estágio descreve como foi o desenvolvimento dos temas escolhidos e experiências vivenciadas desde o processo de preparação da oficina até a conclusão da mesma. Busco avaliar os erros e acertos que aconteceram durante aplicação do trabalho, tendo em vista um cenário de alunos desmotivados na escola e na educação.

A parte da observação foi realizada em forma de oficina, aconteceram na EMEF Olívio Maroja, no Assentamento Maria Preta, zona rural de Araçagi/PB e a parte da Regência foi realizada na EEEFM Prefeito José Antônio Neves no município onde moro, logradouro/PB.

PARTE UM. MEMORIAL ESCOLAR E ACADÊMICO: APRENDIZADOS, DESAFIOS E CONQUISTAS.

O presente memorial constitui um curto relato sobre minha vida escolar e acadêmica, mas me faz voltar no tempo para tentar, em poucas linhas, recordar experiências, lições e reconhecer marcas que ficaram em mim.

Lembrar minha vida escolar me faz reviver todas as experiências, acontecimentos que vivi na cidade onde fui criada e na qual ainda vivo atualmente, Logradouro/PB. Meu contato na Escola inicia-se na alfabetização. Estudei em escola pública até a 4ª Série (hoje 5º ano), na qual minha mãe era professora concursada. Por dois anos estudei nesta instituição, Escola Estadual de Ensino Fundamental Prefeito José Antônio Neves, com a mesma professora, e o que recordo é que não gostava de estudar. Eu aprendi a ler e escrever rápido, minha vida era tranquila brincava muito nunca levei os estudos a sério, com isso me prejudiquei muito. O nome da minha primeira professora era Tia Socorro, um amor de pessoa, era muito amiga da minha mãe, e atualmente ela trabalha na educação na cidade de Curitiba (PR). Há um ano, ela veio visitar a sua família e nos deu o privilégio de uma visita.

Quando passei para a 3ª série a professora seria a minha mãe e, então, por decisão dela, mudei de escola. Não foi difícil, era uma nova experiência e já conhecia os colegas. A nova escola era privada, e localizada em Caiçara, uma cidade vizinha. Estava ansiosa, minha irmã mais velha já estudava lá, era muito dedicada aos estudos, nunca “aprontava”, nenhuma reclamação - muito diferente de mim. Meus pais sempre faziam comparações e me alertavam sobre meus deveres, recomendavam às pessoas que não me deixassem conversar. Logo na minha primeira semana de aula fui para a Diretoria e no outro dia chegou a notificação em casa. Eu me enturmara com o pessoal da 6ª série e ficamos brincando de boate, acendendo e apagando a lâmpada da sala. Essa foi só uma de tantas que aprontei. O horário era noturno pois o prédio era emprestado e durante o dia funcionava a Escola do Município. Eram poucos alunos na Escola a noite, que funcionava até o ensino médio, mas no total não

chegava a 80 alunos. Mesmo com uma pequena quantidade de alunos, os professores eram interessados, menos o de História, que só mandava ler os capítulos dos livros e elaborar e responder cinco questões. Até hoje ele ainda utiliza os mesmos métodos.

Me fez bem lembrar do meu passado escolar, era uma criança que aprontava muito, as brincadeiras eram diversas, brincava muito de esconde-esconde, e quando as aulas acabavam cedo, eu e minha turma brincávamos de fazer posições na frente da escola, de baleado no pátio da escola. Teve uma vez que eu fui pra diretoria por que estava brincando de cavalinho com um amigo meu, ele estava pendurado nas minhas costas e quando eu parava, imitava o relinchar de um cavalo. Foi o fim, o diretor me colocou de castigo e mandou chamar meus pais, eu muito chantagista só fazia chorar implorando e dizendo que não iria repetir mais e assim fui até a 7ª série. A escola faliu e tive que ir para outra escola em Caiçara mesmo, na qual fiquei até concluir o Ensino Médio.

Nesta última, eram novas pessoas, não sabia como seria, sempre me dera muito bem com as pessoas, mas também era muito brigona, nunca tive medo de nada nem de ninguém podia apanhar nas brigas mas também batia muito! Enfrentava quem aparecesse, uma imitadora de “Maria Bonita”, mas um doce de pessoa para quem via. Ao mudar de escola me adaptei rápido mas quase fui reprovada. Ia completar 15 anos e por esta época, perdi meu pai. Era muito nova e não fui reprovada por que os meus professores tiveram compaixão de mim, mas não foi fácil, uma dor indescritível.

O fundamental acaba e chega uma nova etapa de minha vida, vou para o Ensino Médio no qual fui reprovada no 2º ano, na disciplina de matemática - por um ponto não passei na prova final. O professor queria que eu fosse me humilhar, pedir que ele me passasse mas sou orgulhosa e não ia me humilhar para ele! Era consciente do que tinha aprontado o ano todo, fizera uma turminha com mais dois colegas, Núbia e Djalma Neto, que também ficaram reprovados, não em Matemática, mas em Português. Meu maior desespero era o desgosto que eu estava dando para minha mãe. A partir daí, decidi mudar. Estudei novamente o 2º ano, me destaquei durante todo ano letivo, e assim cheguei ao último ano. Brincava muito ainda, mas não com antes.

Não pensava em fazer nenhum curso superior e não prestei vestibular, concluí o ensino médio e depois, fiz o magistério em Guarabira. Foram quatro anos de grandes experiências, aprendi tanto nos estágios, nas escolas superlotadas, creches com 40 a 50 crianças em uma sala de aula. Eu estava conhecendo um novo mundo, gostando de ser professora. Posteriormente, tentei vestibular para Pedagogia, não passei, mas também não estudava para o vestibular. Ao concluir o Magistério consegui um emprego na escola onde estudei na infância, tirando uma licença de um professor de matemática. Foi meu primeiro contato com uma sala de aula, logo com adolescentes, mas era só no 6º ano. Nesse período, estavam fazendo o Censo Escolar e a direção informou meus dados. No outro ano, 2009, saí da EMEF Maria Elói Leite e fui para a EEEFM Prefeito José Antônio Neves, como secretaria escolar. Passei dois anos nesta instituição e sai por mudanças de governo. Ainda em 2009, fiz a pré-inscrição na Plataforma Freire e a opção por História foi por conselho de um grande amigo, Elielson Souza, que era também estudante deste curso. Pensei que não conseguiria, mas como meu nome constara no Censo Escolar, fui aprovada.

Em janeiro de 2010, meu nome era o primeiro da lista na chamada da Plataforma Freire. A emoção foi enorme, era um sonho ingressar na Universidade, e eu tinha a consciência que não conseguia passar se não fosse dessa forma. Tinha 26 anos, e enfrentei o desafio. A academia era um ambiente diferente de todos os outros que eu conhecia, e agora tinha a consciência de que não dava mais pra brincar, pois teria a oportunidade de me encontrar profissionalmente. Primeiro dia de aula novos professores, rostos novos, não conhecia ninguém da sala, sentei logo atrás e foi ali que conheci verdadeiras amigas: Renata Cavalcanti e Mayara Mendes, as primeiras com quem fiz amizades. Aos poucos, outros amigos como José Waldeir, David, Manuel, Daniel, Roberto, Tânia, Sanúbia, Roseane (Riachão), e alguns dos professores, ao se apresentarem, pediam que nos apresentássemos também e eu tinha vergonha em dizer que tinha ingressado na cota da Plataforma Freire, mas nunca neguei, e comigo também haviam mais três pessoas que haviam entrado pela Plataforma.

Os primeiros contatos com os professores, a linguagem que eles usavam. Ruston, um maravilhoso professor, a quem admiro muito. Não perdia

nenhuma aula dele. A partir de agora eu sabia que não seria fácil, que eu teria que me esforçar para não ser reprovada nas disciplinas que estava cursando. Tantas apostilas, livros, e logo eu, que não tinha o hábito nem o gosto pela leitura estava em um Curso que não me dava outra opção a não ser ler. Cada disciplina que estudava me lembrava das aulas que não tivera em História no período do Fundamental e do Médio. Tanto assunto completamente novo! O Curso de História nos desperta a curiosidade constantemente, um curso com tantos profissionais admiráveis, alguns nos motivavam e nos davam ânimo.

Estar nesta Universidade durante quatro anos me fez viver muitas experiências, os colegas, amigos na sala, a convivência nada fácil. Na nossa turma existiam grupos como em toda sala, mas na nossa era diferente, alguns colegas sabidões não se misturavam. O restante da sala era tranquilo a gente sempre ia lanchar nas barraquinhas, principalmente a de seu Luiz. Arderis, que não podia ver uma cerveja, bebia, e para os demais, era suco com salgados. As nossas confraternizações de finais de semestres também era isso. O que me marcou não foi só a sala de aula. A busca por caronas foi outra marca desse período. Quantas vezes pegamos caronas na chuva, no sol, em carros luxuosos e em carros fracos se despedaçando, foram muitas emoções. Os anos iam passando, as angustias, alegrias e anseios foram sendo vividos. Seminários, provas, resumos, resenhas, artigos que tínhamos que aprender a fazer, tantas novidades/dificuldades. Muitas vezes pensei em desistir, mas sempre tinha um amigo ao nosso lado que nos fortalecia e encorajava. Renata Cavalcante, amiga a quem devo muito, sempre me ajudou, desde o primeiro período. Participávamos da mesma equipe, nunca ficamos separadas, todas as minhas dúvidas eram com ela. Sou muito grata por tudo que ela fez por mim. O único trabalho que fizemos separadas foi a oficina de estágio. Nossa equipe ficava sempre com as últimas apresentações e eu ficava sempre muito nervosa, me esforçava bastante mas na hora das apresentações me dava um branco. Nas apresentações, levava tudo escrito, mas na hora mesmo eu falava e não conseguia entender o que estava no papel.

O curso me fez pensar sobre mim. Ao ingressar na universidade eu pesava 74 quilos, sempre tentei fazer regime, mas não tinha sucesso. Estudamos sobre o corpo e era um tema que me despertava muito interesse. Decidi, em 2011, fazer um regime sério e apesar de não muito tempo

disponível, resolvi entrar em uma academia em Guarabira mesmo, pois como as aulas acabavam no máximo 16:30 e o transporte de volta para minha casa só saía às 18:00, me programei e todos os dias eu estava na academia. Além de perder os quilos que eu queria estava cuidando de minha saúde. Ao longo do ano perdi 14 quilos, estava magra e todos admirados comigo. Tive acompanhamento médico com nutricionista. Então, me apaixonei por Marcos Daniel, hoje meu atual namorado e futuro esposo. A gente não escolhe o momento de se apaixonar, eu tinha muito medo de atrapalhar meus estudos, eu tinha muitas dificuldades de assimilar os assuntos, mas foi até melhor namorar, pois ele sempre me ajuda, é meu aluno e ficava escutando minhas apresentações de seminários. Ele diz que esse curso me deixou uma investigadora, que duvido de tudo. De fato, o estímulo do curso em nos tornar historiadores modifica a nossa maneira de enxergarmos o mundo.

Chegou o momento dos estágios, uma nova etapa, e eu pensando que já tinha passado pela fase pior que eram os seminários, engano meu. Ao iniciar o primeiro ano de estágio, no terceiro ano letivo em 2012, tivemos uma surpresa, não tinha professor, ao longo de todo semestre. No semestre posterior a professora Marisa Tayra nos deu o privilégio de estudar com ela. Vivenciamos muitas experiências a partir das quais pudemos viajar, conhecendo outras cidades, novas pessoas, outros ambientes escolares.

A minha oficina foi na cidade onde moro, Logradouro o município está localizado do Agreste paraibano, sua área é de 38 km² de extensão a distância para capital João Pessoa é de 128Km Estava muito nervosa, preocupada pelo fato de ser na minha cidade, onde a grande maioria dos alunos me conhecia. No último ano, em Estágio II, pensei que seria mais tranquilo mas no primeiro período, participei de uma bateria de oficinas realizadas no município de Araçagi, em um só dia, que por sinal, foi maravilhoso. No último período das aulas, era chegada a hora das regências, me tremia toda, não era fácil imaginar que teria que enfrentar alunos adolescentes. Eu trabalho com 28 crianças, mas nunca trabalhara com adolescentes. O pior de tudo era porque seria em minha cidade, na escola que frequentei como aluna na infância e trabalhei anos depois. Voltar àquele ambiente foi um grande desafio, mas como não tive escolha, enfrentei e entendi que sou capaz. O estagio foi uma tarefa difícil, mas satisfatória. No final, em meio a tantas dúvidas profissionais, tive a

certeza de que cumpri meu dever. Conviver com adolescentes desinteressados e a quantidades de professores desmotivados em sua profissão foram novidades e suscitaram duvidas em mim.

Antes de iniciar os estágios visitei a instituição, as salas nas quais iria trabalhar e fiquei com uma vontade imensa de desistir de tudo e nunca mais voltar. O professor que me cedeu as turmas era meu amigo e eu confesso que poderia ter dado apenas algumas aulas ou apenas estar presente em sala, participando, e não ministrando, mas dei todas as aulas e mais do que era para dar, sozinha. Eu tenho experiência como professora de fundamental I, acho maravilhoso trabalhar com crianças a experiência com o ensino de história é diferente. Prefiro continuar com as crianças. Não consegui trabalhar com adolescentes desinteressados.

Por muitas vezes pensei em não terminar o curso, mas pensava na minha mãe, ela tinha um orgulho de ver sua filha se profissionalizando. Não foi fácil estar na Universidade, eu tinha outros compromissos, trabalhava como professora no Fundamental I pela manhã, a tarde estudava na UEPB e à noite, vendia sucos energéticos. Minha vida é muito corrida, o cansaço batia a todo tempo, mas meu sonho de concluir o curso de História foi mais forte e na reta final, estou aqui me desafiando para conseguir passar em todos os componentes curriculares.

Estou orgulhosa. Em breve serei uma mulher formada, uma historiadora. Mais uma etapa vencida.

PARTE DOIS. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: OFICINAS E REGÊNCIAS.

O estágio supervisionado é uma ação obrigatória nas licenciaturas e deve-se pensar desde a sua iniciação nas conversas em sala de aulas onde são elaboradas as práticas pedagógicas, com isso, a elaboração partiu da interação conjunta dos colegas responsáveis por tal elaboração.

PERÍODO DE OBSERVAÇÃO (OFICINA)

Observação participante: oficinas na escola

A partir de tais pressupostos, analisamos cautelosamente o tema proposto para desenvolver com os alunos na oficina, logo de início, foi estipulado o tema que deu um amplo sentido por se tratar de uma temática sobre “Novas Perspectivas de vida”.

O planejamento foi direcionado ao alunado das séries do 8º e 9º ano, contudo, depois de longas conversas em conjunto com os outros grupos, foi estabelecido que a elaboração fosse trabalhado com os alunos do 6º e 7º ano.

No dia 09 de Agosto, foram pré-estabelecidos os métodos que seriam utilizados na aula, e colocadas em pauta as questões que seria abordadas em cada grupo. As ideias sugeridas foram sendo elaboradas de forma conjunta, e após muitas discussões, o grupo estabeleceu que fosse utilizada uma oficina para os alunos do Ensino Médio ou Magistério, a fim de correlacionar a relevância da educação atribuída em nossas vidas como também dos próprios alunos

O tema proposto “Educação para Mudar” não alterou a proposta estabelecida em seu objetivo, no qual reflete a uma educação sendo um processo de construção, que precisa do empenho de todos, numa troca de saberes que irá alicerçar o desempenho de ações conjuntas.

Portanto, a elaboração da oficina procurou por em prática o que aprendemos teoricamente, nesse sentido, a preocupação do grupo era atingir a

meta estabelecida que fosse designada através do tema trabalhado em sala de aula, para que os alunos absorvessem o assunto e entendessem o quanto é importante valorizar os estudos.

A Escola Olivio Maroja (Araçagi- PB)

A Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Olívio Maroja se localiza na zona rural do município de Araçagi, no Assentamento Maria Preta, antiga Fazenda Violeta, a 18 km da cidade de Araçagi e 84 km da capital João Pessoa.

A escola compreende a educação básica, sendo turmas de pré ao 5º ano, no turno da manhã; do 6º ano ao 9º ano, no turno da tarde. No período da tarde funcionam também as turmas do ensino médio e o magistério, que funciona como um posto avançado da Escola Estadual de Ensino Médio e Normal Francisco Pessoa Brito, localizada na cidade de Araçagi. A Escola Olívio Maroja cede algumas salas para o funcionamento do ensino médio e magistério.

Tem aproximadamente 400 alunos matriculados. Sua estrutura física está visivelmente danificada por atos de vandalismo. Sua área construída contém 8 salas de aula, 1 diretoria, 1 sala dos professores, 2 banheiros para alunos, 1 cantina, 1 dispensa, 1 almoxarifado.

O quadro de funcionários dispõe de 1 diretor, 1 diretor adjunto, 1 supervisor, 2 secretarias, o pessoal de apoio são 4 vigilantes, 4 auxiliares de serviços gerais, o corpo docente com menos de 20 professores trabalhando mas todos tendo curso ou cursando o superior.

Entre diversas prioridades, a escola necessita de uma melhor estrutura, como uma quadra de esporte, um pátio para recreação, biblioteca e outros, materiais didáticos.

A oficina

O dia da oficina se deu no dia 23 de agosto de 2013, a partir das 13:00 horas, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Maroja, localizada na zona rural do município de Araçagi. Estava programada a participação dos 60

alunos matriculados do ensino médio, mas só compareceram 29 alunos, que é a frequência regular.

A princípio, houve um nervosismo e ansiedade por parte dos estagiários em serem aceitos pelos alunos. Após uma breve apresentação do grupo, iniciamos a oficina: eu, Daniel, Mayara e Sanúbia.

O tema proposto, “Educação para Mudar”, foi apresentado, buscando interagir com os mesmos, mas apesar de nosso esforço, não houve êxito. Então, passamos o vídeo “Vida Maria”, em seguida foram sondados acerca da interpretação do vídeo e o diálogo entre eles gerou uma ligação que ligava o filme na vida diária de cada um.

O Professor Iranildo fez um depoimento que contribuiu para o encontro. Falou sobre o filme, comparando-o com a sua própria experiência de vida. Os alunos ouviram em silêncio, seus olhares apontavam o desejo de se expressar mas prevaleceram o medo e a vergonha de expor suas opiniões.

Em seguida, foram abordadas informações sobre os cursos que existiam nas cidades próximas de Araçagi, apresentando a distância de cada cidade e os cursos que cada universidade oferecia.

Trabalhamos com o mapa da Paraíba, mostrando a localização das cidades e isso facilitou a localização e cálculo das distâncias entre as cidades onde há cursos disponíveis e despertou o interesse dos alunos. Foi necessário esclarecer sobre os processos de encaminhamento dos estudos após o término do ensino médio e as formas de ingressar em uma faculdade através dos caminhos oferecidos pelos órgãos públicos como o ENEM, SISU, PROUNI, FIES entre outros.

Ao longo da oficina os alunos foram se envolvendo com o tema. Então distribuimos a letra da música de Renato Russo “Mais uma Vez”. A transmissão do vídeo teve o resultado esperado, levou a uma reflexão que despertou vários comentários. Os alunos foram lendo os versos que mais chamavam atenção e fomos dando continuidade às suas falas, que compartilhavam suas esperanças.

Depois dessa apresentação, foram distribuídas folhas de cartolinas para ser produzido um painel onde seria exposta a produção das frases extraídas da letra da música. Tal atividade gerou um entrosamento geral, e todos participaram, expressando opiniões, sonhos e desejos.

A conclusão dessa etapa finalizou com a participação da professora Marisa Tayra que apresentou suas considerações, que levou não só os alunos mas também o grupo de estagiários a refletir e se emocionar com suas palavras de incentivo.

A oficina apresentada teve o resultado esperado, a equipe que elaborou essa prática participou de forma direta na elaboração e execução da oficina, que resultou em um momento de realização profissional.

PERÍODO DA REGENCIA

A Escola José Antônio Neves (Logradouro-PB)

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Prefeito José Antônio Neves, se localiza no Município de Logradouro, localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano, com população de aproximadamente 4.157 habitantes (Censo 2010), distante 128 km da capital João Pessoa.

A escola fica localizada na Rua Francisco Xavier de Oliveira, no centro da cidade, sob a direção da gestora, um gestor adjunto, Secretária Escolar, uma Coordenadora Pedagógica.

A equipe de profissionais conta com 7 professores efetivos e 16 prestadores de serviços, e contando com as diversas ocupações tem no total 43 funcionários. Funcionando nos turnos diurno e noturno, tem cerca de 440 alunos, cursando do 1º ao 6º no Fundamental I até o 3º ano Médio e o EJA.

A escola possui 1 sala de informática (que não funciona), 6 salas de aulas, 1 secretária, 1 diretoria, 1 cozinha, 2 banheiros. A mesma possui boa estrutura de materiais pedagógicos e multimídia como: data show, TV, aparelho de som e DVD, o espaço físico da escola é amplo, porém não tem refeitório e os alunos não tem um local apropriado para as refeições. Na frente da escola existem alguns bancos e é ali que os alunos sentam-se para fazer suas refeições.

As turmas da regência

Minha Regência foi realizada em duas turmas, de séries diferentes. Estagiei no 6º ano no turno da manhã e no 1º ano médio tarde.

Havia uma preocupação com relação aos alunos do 6º ano, era uma sala com apenas cinco alunos frequentando, e alguns funcionários recomendaram que eu não fosse estagiar no 6º ano e sim no 7º ano a tarde, pois eram alunos bons, estudiosos que gostavam de participar das aulas, o oposto do 6º ano. Uma das secretarias da Escola informou que não passaria meia hora, que eram cinco alunos mais que valia por cinquenta, sua palavra desmotivadora não minimizou o desejo de atuar na turma desafiante.

Me mantive firme, pois todas as lições na Universidade me tornara uma estagiaria preparada, se não totalmente, pelo menos com coragem para tentar ultrapassar os desafios existentes na sala de aula, pois a força que me rege é saber que estou pronta e disposta a representar meu papel como docente e assim, disse estar pronta para enfrentar os cinco alunos trabalhosos e desmotivados.

Nesta ocasião me deparei com um aluno com dependência química, que se configurou como um momento difícil e de aprendizados . De qualquer forma, não havia aprendido sobre isso na Universidade.

Conteúdos Trabalhados em Sala de Aula do 6º Ano

Os conteúdos escolhidos para trabalhar no 6º ano foram trabalhados e supervisionados pelo professor titular, que me deixou o tema a ser estudado a meu critério. Procurei uma das alunas e decidi trabalhar um box de livros didáticos que falavam das “Pirâmides e Tumbas do Egito” (APOLINÁRIO 2007).

O início do estágio se deu no dia 05 de Novembro de 2013, sendo cada aula com 45 minutos seguidos, mas as aulas foram tão proveitosas que nos dias que se seguiram ficávamos os três últimos horários.

As atividades executadas em sala foram leituras compartilhadas, exercícios, onde cada um dava suas opiniões e tirava suas dúvidas. Trabalhei cada paragrafo que destacava as construções das pirâmides e seus significados, além dos períodos em que foram construídas, materiais utilizados

nas construções das mesmas, e sobre as tumbas e suas utilizações. Tudo transcorreu melhor do que tinha planejado, talvez porque o tema desperte a curiosidade dos alunos, talvez porque tenham sentido que havia abertura para falarem, enfim, gostei muito do transcorrer das aulas.

No último encontro houve um momento de debate sobre o assunto exposto, o resultado foi gratificante. Recebi elogios sobre o trabalho executado e acho que os alunos sentiram vontade de estudar e equiparar sua faixa etária ao nível de conhecimento proposto pelo ano escolar.

Caracterização da Turma do 1º ano Médio

Os alunos que formavam a turma do 1º ano médio eram adolescentes na faixa etária de 15 e 16 anos, uma turma de vinte e três alunos. Por se tratar de adolescentes, alguns gostavam de conversar, brincar e atrapalhar a aula.

A novidade de haver uma estagiária fazia com que eles permanecessem em sala. As aulas que planejei foram cumpridas entre 04 à 25 de Novembro de 2013, eram dois horários seguidos do qual cada um tinha 45 minutos.

Uma pequena parte da turma mostrava interesse em todos os assuntos apresentados, além de serem receptivos e calorosos.

Todo esforço proporcionou dois convites por parte dos próprios alunos. O primeiro foi a promoção de um dia de lazer e o segundo foi a confraternização do final de ano. Fiquei feliz pelos convites, pois me senti parte da escola e acolhida pela turma.

Relatos dos Conteúdos do 1º ano Médio

As regências aplicadas na sala do 1º ano tarde foram seguindo as aulas do Professor titular, que me recebeu e me apoiou em todos os momentos. O tema daqueles dias foi a “Inquisição e Reforma Protestante”.

O primeiro conteúdo trabalhado na aula foi sobre a Reforma Protestante, como também no decorrer dos assuntos programados foi apresentado o filme de “Martinho Lutero”, na última aula fui autorizado pelo professor a elaborar o método a ser utilizado para avaliar a ultima nota do ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o Estágio tive a oportunidade de observar que a profissão que escolhi é de uma grande responsabilidade, e precisarei me dispor e me dedicar, sabendo que enfrentarei bons e maus momentos.

Ao longo do estágio pude perceber que cada dia é uma nova oportunidade para crescer e melhorar profissionalmente, pois os alunos esperam do professor que eles possam passar um conteúdo diversificado e dinâmico para que torne a aprendizagem um ato prazeroso, onde eles sejam estimulados para estarem presentes todos os dias a buscar novo saberes.

O desempenho alcançado no decorrer do curso gerou em minha vida novas perspectivas a serem alcançadas, com isso fica a certeza que disponibilizei de todos os meus esforços para realizar todos os trabalhos propostos e na fase do estágio, tive a certeza de que a escolha profissional bem como a área acadêmica escolhida foi a melhor decisão tomada.

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, Maria Raquel. **Projeto Araribá: História do 6º ano.** São Paulo: Ed Moderna, 2007.

BRACK, Patrícia Ramos, Myriam Becho Mota. **História.** Das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

NOVAK, Aldo. **O segredo para compartilhar seus sonhos.** São Paulo: Editora Ediouro, 2008.

Video:

Martinho Lutero

[http://www.interfilmes.com/filme_25550_Martinho.Lutero-\(Martin.Luther\).html](http://www.interfilmes.com/filme_25550_Martinho.Lutero-(Martin.Luther).html)

acesso em 01/10/13.

ANEXOS

PLANO DE AULA DA OFICINA

TEMA: Educação para Mudar

OBJETIVO GERAL

- ✓ Proporcionar a renovação de perspectivas para conduzir a outros ambientes.

Objetivos Específicos

- ✓ Mostrar as diferentes profissões existentes;
- ✓ Incentivar a busca da profissionalização;
- ✓ Apontar os meios existentes para a inclusão das universidades.

CONTEÚDO PROGRAMADO

- ✓ Tipos de profissões
- ✓ Mapa da Paraíba
- ✓ Esclarecimentos sobre a localização do campus

METODOLOGIA

- ✓ Data Show
- ✓ Aula Expositiva e Dialogada
- ✓ Vídeo (Vida Maria)
- ✓ Música: Mais uma vez; Renato Russo

AValiação

- ✓ Produção de texto no uso em cartaz

REFERÊNCIAS

Disponível em: https://www.ortacurtas.org.br/filme/?name=vida_maria

Acesso:15/03/2013

Documentário Vida Maria

Ficha Técnica

Duração: 9 minuto, Produção: Joelma Ramos, Márcio Ramos

PLANO DE AULA DO 6º ANO

TEMA: Tumbas e Pirâmides

OBJETIVO GERAL

- ✓ Discutir a importância das construções das pirâmides e tumbas do Egito.

Objetivos Específicos

- ✓ Apontar os principais pontos turísticos do Egito;
- ✓ Identificar a importância das pirâmides e tumbas na cultura egípcia.

CONTEÚDO PROGRAMADO

- ✓ A importância da tumba e pirâmide egípcia
- ✓ As pirâmides de Gizé
- ✓ E a grande pirâmide

METODOLOGIA

- ✓ Aula Expositiva e Discursiva

AVALIAÇÃO

- ✓ Exercício no livro didático

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, Maria Raquel. **Projeto aribá: história do 6º ano**. São Paulo: Ed Moderna, 2007.

PLANO DE AULA DO 1º ANO

TEMA: Reforma Protestante

OBJETIVO GERAL

- ✓ Conhecer as várias correntes de pensamentos que explicam a dimensão da reforma protestante no universo dominado pela igreja católica.

Objetivos Específicos

- ✓ Mostrar a importância do processo inquisitorial para a história do cristianismo;
- ✓ Conceituar o termo reforma a partir do contexto histórico em que os alunos vivem.

CONTEÚDO PROGRAMADO

- ✓ Inquisição
- ✓ Precursores da reforma
- ✓ Martinho Lutero

METODOLOGIA

- ✓ Aula Expositiva e Discursiva

AVALIAÇÃO

- ✓ Atividades em sala de aula

REFERÊNCIAS

BRACK, Patrícia Ramos, Myriam Becho Mota. **História das cavernas ao terceiro milênio**. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

Disponível em:

[http://www.interfilmes.com/filme_25550_Martinho.Lutero-\(Martin.Luther\).html](http://www.interfilmes.com/filme_25550_Martinho.Lutero-(Martin.Luther).html)

acesso em 05/03/14.

MAPA DA PARAÍBA



Fonte: <http://search.tb.ask.com/search/GGmain.jhtml?searchfor=MAPA+DA+PARAIBA&st=>

Acesso: 05/03/14.

EEEFM Prefeito Antônio Neves 6º ANO**EEEFM Prefeito Antônio Neves 1º ANO****APRESENTAÇÃO DA OFICINA**